

## EDITORIAL

É com imensa satisfação que o Conselho Editorial da Revista Pró-Discente publica o primeiro número de 2017, ampliando o campo de produções e publicizando novas ideias ao mundo e com o mundo.

De diversas formas olhamos para o outro e enxergamos os diferentes processos pelo qual passou para ser quem é, implicando de maneira direta ou indireta, formal ou informal nos meios como são educados/as os sujeitos em nossa sociedade. Ver, pensar com, partilhar e receber são só algumas das ações em que nos envolvemos quando temos por intenção a transformação do mundo. Como Isaac Newton escreveu “Se consegui ver mais longe foi porque estava sobre os ombros de gigantes”, somos nós, na produção diária, e assim são alguns dos textos que encontramos nesta edição, olhares que se voltam às produções para sustentarmos o amanhã. Um dos grandes pilares sustentadores para uma educação democrática a todos é Paulo Freire, e assim começamos a apresentação dos textos de nossa atual edição.

O primeiro artigo, assinado por Jorge Santa Anna, traz um estudo bibliográfico sobre leitura nos textos publicados pela Revista Pró-Discente. *As diversas abordagens e manifestações da leitura: uma revisão de literatura no periódico Pró-Discente* aponta a carência de estudos que versem sobre a formação cidadã a partir da leitura.

De modo a compreender uma das influências do pensamento de Paulo Freire, Cleber Ferreira Santos analisa a *Educação e política nos anos de 1950: A Influência dos Intelectuais do Instituto Superior de Estudos Brasileiro (ISEB) no Pensamento Pedagógico-Político de Paulo Freire*, um artigo que nos apresenta o ISEB como entidade de pensamento emancipatório no período pré-golpe militar. Ancorado em obras de Roger Chartier, o autor faz uma leitura detalhada dos “achados” históricos na composição de seu texto.

O artigo assinado por Maurício de Novais Reis, Maria Cleide Viana de Moura e Cirilo Ricardo Sobrinho, com título *Currículo: desafios e perspectivas para uma abordagem integral da educação*, aborda questões relacionadas a um currículo que repense a Educação de forma emancipatória e dialógica.

Em *A palavra é... Paulo Freire*, temos um estudo sobre a visão do ser humano, mundo e sociedade a partir das ideias do professor Paulo Freire. Ao longo do texto assinado por Alessandro Guimarães, Ednalva Gutierrez Rodrigues, Fernanda M. B. Camargo, Joselma de Souza Mendes Rizzo, Margarete Sacht Goes e Shenia D'Arc Venturim Cornélio, podemos adentrar ao pensamento de Freire e compreender as possibilidades da educação libertadora, tendo como base as novas possibilidades de conscientização e de compromisso com o cotidiano e a esperança.

Vanessa Soares de Castro faz um trabalho que retoma as produções entre os anos de 2004 e 2014 no que diz respeito ao disciplinamento ou práticas disciplinares na escola. Seu texto: *Práticas disciplinares no contexto escolar: revisão da literatura brasileira na última década (2004-2014)* conclui que, ainda hoje encontramos as práticas escolares embasadas em práticas de controle dos estudantes.

*Tecnologia, Aprendizagem e Produção de Memórias: uma Análise da Presença do Diálogo entre Herbert Marcuse e Dermeval Saviani na Literatura Acadêmica* é o artigo de Alessandra Martins dos Santos Verdin-Bremer e Robson Loureiro, cujo objetivo do trabalho foi refletir a respeito das tecnologias da informação, pensando no uso da internet e a educação.

A resenha *A Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento*, de Frédéric André Robert Vaillant e Carlos Roberto Pires Campos, que faz uma análise da obra de Edgar Morin, nos apresenta alguns conceitos e ideias desse autor, nos ajudando a pensar na educação e no ensino por outra via que não a disciplinar.

Agradecemos às/aos autoras/es que nos privilegiaram mais uma vez com suas produções na composição desta edição e desejamos às/aos leitoras/es que façam todos/as os usos possíveis do conhecimento, pois ele é sobre tudo e para todos/as.

Boa leitura!